

CONCILIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM: Um desafio à universidade na sociedade da informação.

Thaís Camila Alves Lessa Marques¹, Shalimar Christian Priester Marques², Sandra Rodrigues³, Nancy Julieta Inocenteⁿ, Quesia Postigo Kamimuraⁿ

¹FSL/MGD&R-PPGA-UNITAU, Rua Alexandre Guimarães, 1927, camilalesa_9@hotmail.com

²FSL/MGD&R-PPGA-UNITAU, Rua Alexandre Guimarães, 1927, shalimarmpro@hotmail.com

³FSL/MGD&R-PPGA-UNITAU, Endereço, sandra.rodrigues@saolucas.edu.br

ⁿUNITAU/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. E-mail:
nancyinocente@yahoo.com.br

ⁿUNITAU/Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. E-mail:qkamimura@gmail.com

Resumo - O fim do século XX foi marcado pela revolução no conhecimento. A transdisciplinariedade cria uma nova necessidade no processo de ensino/aprendizagem, levando o professor universitário a superar os novos paradigmas criados a partir da sociedade da informação e adequar-se a novos princípios do processo epistemológico. Este estudo tem como objetivo demonstrar os desafios e os principais caminhos para que a universidade possa superar os obstáculos do processo de ensino/aprendizagem na sociedade da informação. Trata-se de pesquisa exploratória de cunho bibliográfico sobre o processo de conciliação do ensino e aprendizagem na universidade na era da informação. O grande diferencial da sociedade informacional é a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade. A universidade moderna é analisada sob a estrutura aprendizagem e conhecimento, e não mais sob a trilogia ensino/pesquisa/extensão considerada como ultrapassada, vez que não podemos ser uma geração de reprodução do saber, mas sim do pensar, construir e inovar. Conclui-se que é de extrema fundamentalidade a concretização da conciliação da formação com a informação, que, de uma forma acessível e sedutora, encontra-se disponível através de um leve gesto de digitalização nas redes. A educação, na era da informação, deve ajudar o aluno a interagir nesse novo mundo de mudanças constantes e ambiguidades que possa confundi-lo, através de uma capacitação humana de manipulação, adaptação e uso dessas novas tecnologias interativas.

Palavras-chave: Conhecimento. Desenvolvimento. Aprendizagem. Ensino superior.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas

Introdução

O fim do século XX foi marcado pela revolução no conhecimento. Nascia a sociedade da informação que modificaria as bases sociais, culturais, políticas, econômicas e também institucionais.

Para Khan (2005 *apud* BURCH, 2006), subdiretor-geral da UNESCO para Comunicação e Informação, a Sociedade da Informação é a base da sociedade do conhecimento, uma vez que a sociedade da informação está para a inovação tecnológica, assim como a sociedade do conhecimento está para a transformação da sociedade, da cultura, da economia, da política e das instituições. O autor prefere termo sociedade do conhecimento por exprimir com maior propriedade a complexidade e a dinâmica das modificações que ocorrem e que afetam não só o desenvolvimento econômico, mas auxilia o

desenvolvimento de todos os setores da sociedade.

Como não poderia deixar de ser, essa transformação institucional atingiria também as universidades, pois dentre as características do conhecimento nesta nova sociedade estaria a aceleração do conhecimento, a maior complexidade e a tendência para que se torne obsoleto rapidamente. A aceleração do conhecimento dá-se, então, em nível quantitativo e qualitativo fazendo surgir novas disciplinas e subdisciplinas, impulsionando estas também para a transdisciplinares. (BERNHEIM; CHAUI, 2008)

A transdisciplinariedade cria uma nova necessidade no processo de ensino/aprendizagem, levando o professor universitário a superar os novos paradigmas criados a partir da sociedade da informação e adequar-se a novos princípios do processo epistemológico.

Desta forma este estudo tem como objetivo demonstrar os desafios e os principais caminhos para que a universidade possa superar os obstáculos do processo de ensino/aprendizagem na sociedade da informação.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico sobre o processo de conciliação do ensino e aprendizagem na universidade na era da informação.

Como assevera Vergara (2000), a pesquisa exploratória é realizada em uma área em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre determinado assunto.

A sociedade da informação

Os estudos de Werthein (2000) informam que a expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e também como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

Para Faria (1995, *apud* Lima, 1997) o período de passagem do século XX para o século XXI tem sido responsável pela substituição da economia de produção de bens pela economia de produção do conhecimento, e pela transição da sociedade industrial para a sociedade informacional.

Segundo Lima (1997) o aparato tecnológico hoje disponível e acessível a um número cada vez maior de usuários desencadeou a revolução da informação.

O grande diferencial da sociedade informacional é a ação de conhecimentos sobre os próprios conhecimentos como principal fonte de produtividade (SILVA; FLEIG; PEREIRA, 2005).

A problemática do ensino aprendizagem nas universidades

A sinalização de uma sociedade que busca intenso conhecimento objetivando elevar a qualidade no ensino superior para estar ao nível das exigências extremas do conhecimento inovador, determinaram, no contexto atual, a necessidade de discussão dos desafios da aprendizagem e do papel interativo entre os docentes e universidade. (ARONOWITZ, 2000)

Hodiernamente, os principais problemas do ensino aprendizagem na universidade são oriundos da inversão da equação clássica universitária, qual seja: a universidade, que antes tinha o anseio de elevar-se cada vez mais em qualidade, almejando estar ao nível das exigências do conhecimento

inovador; hoje, é o conhecimento inovador que precisa adequar-se na mediocridade das instituições universitárias. (DEMO, 2004)

Ensino Pesquisa e Extensão: Trilogia Ultrapassada

A universidade moderna é analisada sob a estrutura aprendizagem e conhecimento, e não mais sob a trilogia ensino/pesquisa/extensão considerada como ultrapassada. (BOTMOÉ, 1996; ARONOWITZ, 2000).

No aprendizado a tendência linear é reforçada pelos procedimentos de teste e confiabilidade, vale como real o que o método capta (DEMO, 1999; MORIM, 2002).

Na vida real procedemos de maneira complexa, hermenêutica, semântica, porque nos colocamos como interpretes subjetivos. A vida não procede nas suas complexidades de forma linear. (EDELMAM; TONONI, 2000)

A discussão sucinta depreende-se que a aprendizagem é dinâmica tipicamente reconstrutiva, feito de dentro para fora, como alías, já sabia Sócrates em sua maiêutica. (EDELMAM; TONONI, 2000)

Conhecer é questionar, não só confirmar, verificar, constatar. No que somos não está tudo que poderíamos vir a ser. A ciência não aceita limites, apesar de sermos dependentes e limitados. O conhecimento é ambíguo: o mesmo conhecimento que esclarece, ilumina, é o mesmo que imbeciliza, coloniza, exclui (HARDING, 1998).

A universidade deveria rever radicalmente o aprendizado dela. Os jovens não podem ficar a mercê de instituições que nada tem de desafiadora na reconstrução da inovação e da aprendizagem autêntica. Não podemos ser uma geração de reprodução do saber, mas sim do pensar, construir e inovar.

Os sete princípios e saberes para a superação dos desafios da sociedade da informação.

Na visão de Morin (2000) a educação do futuro deveria apresentar em toda sociedade e em toda cultura sete saberes fundamentais, quais sejam:

I – Introduzir e propiciar o desenvolvimento na educação do ser humano tanto no âmbito psíquico quanto cultural na busca de desviá-lo do caminho que o conduza às cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; II – Ensinar os métodos que possibilitem estabelecer a reciprocidade entre as relações e as influências entre as partes e o todo num mundo complexo, almejando a concretização dos princípios do conhecimento pertinente; III – Ensinar a condição humana, possibilitando a cada um o conhecimento e a consciência, simultaneamente, de sua própria e complexa

identidade e de sua identidade comum a todos os outros seres humanos; IV – Almejar a busca pelos ensinamentos relacionados com a história da era planetária, demonstrando que seu início se deu no século XVI com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes, mostrando a solidariedade existente entre todas as partes do mundo, sem, entretanto, omitir a complexa crise planetária que marcou o século XX e ainda marca o século XXI; V – Enfrentar as incertezas de uma forma peculiar, ou seja, aprendendo a navegar em um oceano de incertezas, no qual exista arquipélagos de certezas, buscando constituir a vanguarda ante a incerteza de nossos tempos; VI – Ensinar a compreensão, tendo em vista sua importância: ao mesmo tempo é meio e fim da comunicação. E é justamente essa compreensão mútua entre os seres humanos que encontra-se ausente na educação nos dias atuais, devendo, portanto, ser esta a obra da educação para o futuro; VII – Conduzir a educação sob o ponto de vista da ética do gênero humano, numa forma de conscientização de que o ser humano é ao mesmo tempo indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie, e que a busca deve ser incessante no sentido de realizar a cidadania terrena.

Chickering e Gamson (1991 apud Santos, 2005) formularam os sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior, criados com o intuito de propiciar meios de ajudar no atendimento às mudanças educacionais necessárias neste nível de ensino dos Estados Unidos e de outros países do mundo, veja-se:

I - Princípio da interação entre o aluno e o professor, vez que essa interação, dentro e fora da sala de aula, implica na caracterização de um ensino de qualidade e proporciona subsídios aos estudantes a atingir os seus objetivos de aprendizagem; II - Princípio da cooperação entre os alunos – no sentido de que o trabalho realizado com outras pessoas viabiliza, normalmente, o envolvimento com a efetiva aprendizagem, ao dividir as próprias dúvidas e idéias com os colegas, propiciando o raciocínio crítico e o aprofundamento no entendimento; III - Princípio da aprendizagem ativa – os autores sugerem que para atender a este princípio há algumas ações fundamentais a serem realizadas pelos docentes em sala de aula, quais sejam: estimular o interesse e a curiosidade do aluno, utilizar exemplos em que haja conexões do conteúdo com a vida real e as experiências pessoais, estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas individuais e em grupos, utilizar métodos vivenciais de ensino e realizar atividades de extensão extraclasse; IV - Princípio do feedback imediato – o qual tem por objetivo proporcionar aos alunos um processo de checagem constante

de sua performance, indicando-lhes o que sabem e o que não sabem possibilitando-o obter um melhor aproveitamento e focar melhor seus objetivos na aprendizagem; V - Princípio do tempo da tarefa – corresponderia à preocupação necessária com aspectos que englobem desde as etapas de planejamento curricular, até a elaboração dos planos tanto de curso quanto de aula pelos docentes; VI - Princípio das altas expectativas – disciplina que os professores que mantêm altas expectativas no tocante ao desempenho acadêmico dos seus alunos, atingem maiores rendimentos, índices de frequência às aulas e elevado senso de responsabilidade dos estudantes; VII - Princípio dos diversos talentos e das diferentes formas de aprendizagem - enfatiza a necessidade de o professor reconhecer os diferentes talentos e formas de aprendizagem que os alunos adquiriram no ambiente externo à faculdade e trazem consigo para o universo acadêmico.

Discussão

Ao mesmo tempo em que a educação se torna um instrumento estratégico da reprodução social e de promoção das populações, surgem as tecnologias que permitem dar um grande salto nas formas, organização e conteúdo da educação. Informática, internet, multimídia, telecomunicações, bancos de dados, vídeos e tantos outros elementos se generalizam rapidamente. A televisão, considerada como um agente importante de formação, pode ser encontrada nos domicílios mais humildes. Os custos destes instrumentos estão baixando vertiginosamente, o que acontece também com as novas tecnologias. Partindo das tendências constatadas atualmente, percebe-se um conceito de educação que se abre rapidamente para um enfoque mais amplo, ou seja, hoje não basta apenas trabalhar com propostas de modernização da educação. Trata-se de repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo e as novas funções do educador como mediador desse processo.

Conclusão

Desta forma, pode-se perceber que é de extrema fundamentalidade a concretização da conciliação da formação com a informação, que, de uma forma acessível e sedutora, encontra-se disponível através de um leve gesto de digitalização nas redes. A educação, na era da informação, deve ajudar o aluno a interagir nesse novo mundo de mudanças constantes e ambiguidades que possa confundi-lo, através de uma capacitação humana de manipulação, adaptação e uso dessas novas tecnologias interativas.

Referências

MARTIN, Daniele Fortes. Aprendizagem em Paulo Freire e Piaget. Universidade Estadual Paulista. Bauru. 2007.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de Ensino superior” Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001

CORREIA, Ana Maria Ramalho; SARMENTO, Anabela Mesquita Aprendizagem ao longo da vida e ensino superior – contributos para o aumento da participação dos estudantes adultos não tradicionais. Disponível em <http://www.isegi.unl.pt/docentes/acorreia/documentos/CORREIA%20SARMENTO%20CNE15junho_A_B.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2009.

OLIVEIRA, Renata dos Santos Luz de; OLIVEIRA, Geraldo de Magela Carvalho de, BALDO, Geovani, CARDOSO, Clovis Rosário, ARAOZ, Susana Maria Mana de. A motivação e aprendizagem do nível superior. Disponível em <<http://www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/incluede/getdoc.php?id=2905&article=530&mode=pdf>> Acesso em 10 de dezembro de 2009.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/Sociedade do conhecimento. Disponível em <<http://vecam.org/article519.html>>. 2006. Acesso em 10 de dezembro de 2009.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUÍ, Marilena de Souza. Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília : UNESCO, 2008. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>> Acesso em 10 de dezembro de 2009.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento & Aprendizagem Em Piaget e Vygotsky* (A relevância do social). São Paulo, Plexus, 1994.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez. Brasília (DF): UNESCO. 2000

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>> acesso em 10 de dezembro de 2009.